



MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO/RS



VICE-PRESIDÊNCIA ARTÍSTICA

INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 003/06/2019

CONCURSO DE DANÇAS GAÚCHAS DE SALÃO

1) FINALIDADE

A presente instrução normativa tem como finalidade direcionar e regulamentar o concurso de danças gaúchas de salão, auxiliando o entendimento dos participantes sobre aspectos de correção, criatividade, ritmo, harmonia e interpretação, que devem ser observados na modalidade. O documento está em observância ao Regulamento Artístico do Estado do Rio Grande do Sul, Capítulo VII - das apresentações e critérios de avaliação, seção XV – do concurso de Danças Gaúchas de Salão.

O concurso tem a finalidade de preservar os ritmos executados nos bailes de antigamente, por pares enlaçados independentes, caracterizado pelos fandangos (baile animado com música regional gauchesca. Destes, somente participam das danças pessoas tipicamente trajadas com a vestimenta gaúcha (de acordo com a Nota de Instrução vigente que regula a PILCHA GAÚCHA), primando pela sua correta execução e espontaneidade, respeitando-se as características de execução regionais.

2) INFANTIL E MIRIM

Acreditando que precisamos ter mais responsabilidade e cuidado com nossas categorias de base, nossa equipe de danças gaúchas de salão, em estudo, formulou duas planilhas de avaliação para as categorias Infantil e Mirim. Desta forma, poderemos valorizar principalmente o "dançar como criança", buscando a essência e a naturalidade da categoria.

É necessário salientar que as atividades que envolvem música e dança são, sem dúvidas, importantes meios de inserção de cultura e lazer. Tendo em vista que as crianças sabem relacionar essas artes, com certeza perceberão tais atividades como uma possibilidade de brincar. E não há nada mais grandioso do que aprender brincando.

É difícil imaginar uma criança que, ao ouvir determinada música, não acabe dançando. Isso vem desde muito cedo, das vivências que proporcionamos a elas e da ideia que transmitimos de que música foi feita para dançar e expressar diferentes emoções, se divertindo. E o papel da música vai muito além disso, pois pode nos oferecer diferentes benefícios, como:

a) Benefício emocional



MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO/RS

VICE-PRESIDÊNCIA ARTÍSTICA



A dança é uma forma de expressão que ajuda a criança explorar os seus sentimentos, além de adquirir maior autoconfiança.

b) Benefício social

A dança é uma experiência comum que promove a tolerância e o apreço pelos outros.

c) Benefício cultural

Dançar fomenta o interesse da nossa cultura regional. Ao dançar, a criança adquire compreensão histórica do nosso povo.

Portanto, todos os avaliadores terão planilhas iguais, **nas modalidades Infantil e Mirim**, composta por nove (9) itens. São eles:

- 3 itens de Correção, um (1) ponto cada.
- 3 itens de Interpretação, um (1) ponto cada.
- 2 itens de Ritmo e Harmonia, um ponto e cinquenta décimos (1,5) cada.
- 1 item de Criatividade/Variações de Passos, um (1) ponto.

Na planilha da categoria Mirim, quando dançado o Chote Figurado (se o regulamento do evento permitir), este ritmo será avaliado da seguinte forma: o par deve iniciar enlaçado (como na valsa), realizando no mínimo, seis (6) passos de polca e **duas figuras de livre escolha e em sequência**, das obras: **Danças Tradicionais Rio-Grandenses "Acheegas" (J.C. Paixão Cortês 1994)**, ou **Compêndio Técnico Ilustrado de Danças Gaúchas de Salão (MTG 2004)**. Sendo que cada figura vale vinte e cinco décimos (0,25), totalizando cinquenta décimos (0,50). Quando houver descontos, serão efetuados no item 3 da planilha.

3) CORREÇÃO DAS DANÇAS

a) CHOTE

- A execução do chote figurado deve iniciar enlaçado (como na valsa), realizando no mínimo, seis (6) passos de polca.
- Não realizar flexão acentuada de joelhos no segundo movimento do passo de polca (característica da execução do ritmo Chamarra).



MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO/RS

VICE-PRESIDÊNCIA ARTÍSTICA



- **Chote figurado (chote gaúcho, chote-afigurado, chote-largado ou chote-se-largando):** Essa forma de chote exige que o par execute três (3) figuras obrigatórias e apresente figuras de criação própria, sem perder a autenticidade da dança ou contrariar os fundamentos da tradição gaúcha.
- As três (3) figuras obrigatórias poderão ser escolhidas entre: giro e contragiro, desprezo, pião simples, plantando feijão, meia-lua, querendão, americano, monjolo e chote sapateado (este último realizado em dois compassos).
- As figuras obrigatórias indicadas nesta normativa, deverão ser apresentadas uma seguida da outra.

FIGURAS OBRIGATÓRIAS DO CHOTE				
	FIGURAS	INÍCIO	FINALIZAÇÃO	FONTE
1	GIRO E CONTRAGIRO	PASSO DE CHOTE DE IDA E RETORNO	_____	COMPÊNDIO TÉCNICO (2008)
2	DESPREZO			
3	SAPATEADO			
4	PIÃO SIMPLES		PASSO DE CHOTE DE IDA E RETORNO	ACHEGAS (1994)
5	QUERENDÃO	_____	VALSADINHA	
6	MEIA-LUA			
7	MONJOLO			
8	PLANTANDO FEIJÃO	CHOTE FUNDAMENTAL		
9	AMERICANO	VALSADINHA	VALSADINHA OU CHOTE FUNDAMENTAL	

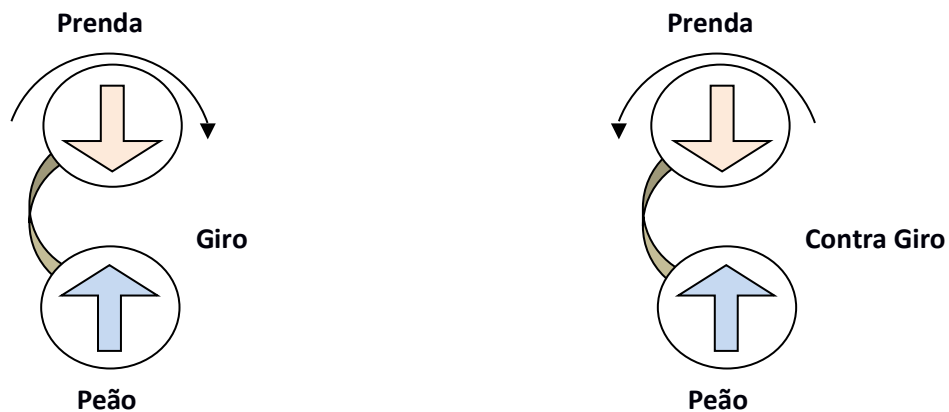
- ❖ **Nota 1:** Chote fundamental: é o passo de ida e retorno seguido pela valsadinha.
- ❖ **Nota 2:** Quando a finalização de uma figura for igual ao início da figura subsequente, não será necessário repetir este movimento.

- **Giro e contragiro:** Entende-se por figura básica do Chote, um Passo de Chote de avanço (iniciado com o pé esquerdo para esquerda pelo homem e com o pé direito para a direita pela mulher) e outro Passo de Chote de retorno. Esta figura pode ser executada tanto com Passos de Chote quanto com Passos de Polca, sendo que, na pausa, o pé pode executar uma marcação. O par permanece de mãos dadas durante a execução dos passos: na ida, a mão direita do homem segura a mão esquerda da mulher; na volta, a mão esquerda do homem segura a mão direita da



mulher. Ao final desta sequência de passos, ainda tomados pela mão, a mulher executa um giro no sentido horário e outro no sentido anti-horário, caracterizando giro e contra giro. Esses movimentos são realizados em passos e/ou marcações, e têm duração de dois compassos. O homem, por sua vez, limita-se a realizar passos e/ou marcações (**Compêndio, 2008**).

OBSERVAÇÃO: A figura "giro e contragiro" não poderá ser executada com o par deslocando-se do lugar, mas sim, conforme o diagrama abaixo:



- **Desprezo:** Caracterizado pelos movimentos inteiramente soltos, com um certo menosprezo e indiferença no ato de oferecer as costas ao par, em um verdadeiro desdém. Essa figura é executada em substituição à parte que corresponde ao "giro e contragiro" (dois compassos). Os passos e/ou marcações são executados livremente por quem despreza. O Desprezo pode ser executado por ambos ou somente por um dos dançarinos, **quando for executado por apenas um dos dançarinos, o outro limita-se a executar marcações.**

- **Sapateado:** O aparecimento do sapateado no chote apresenta uma simbiose bastante curiosa, pois engloba duas gerações coreográficas extremamente distintas: é dança de pares enlaçados e, ao mesmo tempo, uma dança de sapateado independente. O sapateado torna-se dispensável descrevê-lo, pois está condicionado a capacidade interpretativa do dançarino masculino. Esse sapateado se desenvolvia, com frequência, na parte equivalente à valsadinha do chote fundamental. Relata-se, que os mais destros davam vazão a teatralidade gaúcha, com sapateados mais amplos; já a dama sarandeava com graciosidade, admirando o sapateado do peão.

Para a execução do chote sapateado, os dançarinos deverão antes executar o passo de chote de ida e volta e, logo após, o sapateado, buscando executar floreios e não apenas batidas



de pés, dentro de dois compassos musicais. Enquanto o peão executa o sapateio, a prenda sarandeia, buscando apreciar o sapateio e demonstrando graciosidade e envolvimento observando a forma de interpretação coerente com a sua categoria (**Paixão Côrtes, 1994**).

OBSERVAÇÃO: Permitido floreios com o lenço.

- **Querendão:** Para iniciar a execução esta figura o peão leva as duas mãos à frente, mais ou menos na altura dos seus ombros; os cotovelos em um ângulo reto, um tanto junto ao corpo. Os dedos algo côncavos, como para receber uma dádiva; as mãos estão de palmas para cima. A dama tem os braços em posição invertida de seu par. Desta maneira temos: mão direita do cavalheiro segurando a esquerda da dama, e mão esquerda do cavalheiro segurando a mão direita da dama.

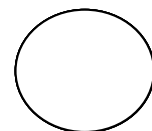
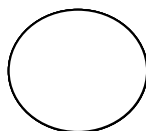
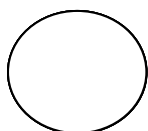
Para iniciar a figura, depois das mãos tomadas, o cavalheiro realiza um passo de chote lateral, iniciando com o pé esquerdo. A dama realiza o mesmo movimento iniciando com o pé direito, após a execução, repete-se o movimento, com o cavalheiro iniciando com o pé direito e dama com o esquerdo, pé este que ficou no ar na execução da pausa - “marcado no ar”. Após o término, o casal executa a valsadinha (**Paixão Côrtes, 1994**).

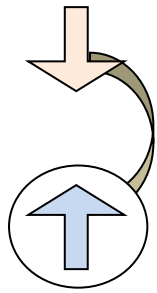
OBSERVAÇÃO: Para ser considerada correta a figura do querendão, o passo de chote lateral de ida e retorno deverá ser executado duas vezes antes da valsadinha.

- **Meia-Lua:** A denominação deste passo refere-se ao movimento realizado pela prenda, simbolizando uma meia-lua. Para iniciar esta figura o par deverá estar frente a frente, não precisando realizar a figura básica e nem o chote fundamental. De forma natural, a dama ficará com a sua mão esquerda presa pela mão direita do peão, sempre frente a frente, realizando passos como na figura básica do chote. O peão ficará marcando em seu mesmo eixo e a prenda deverá se movimentar à esquerda do peão, realizando um quarto de círculo; E o peão $\frac{1}{4}$ de volta. E logo após realizando o mesmo movimento para voltar a posição inicial. (**Paixão Côrtes, 1994**)

OBSERVAÇÃO: O movimento de $\frac{1}{4}$ de volta executado pela dama **deverá ser repetido duas vezes**; e após a realização, o casal encerra a figura com a valsadinha.

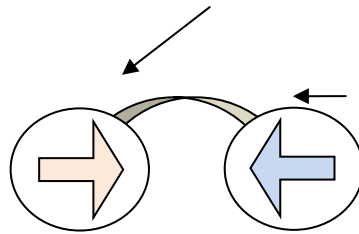
Prenda



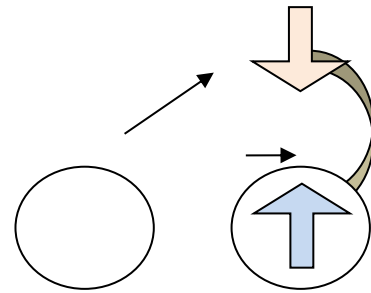


Peão

Posição Inicial



1º Figura



2º Figura

- **Monjolo:** Para a realização desta figura, o casal deverá realizar o passo de ida do chote fundamental e ao invés de realizar a pausa o casal realizará 3 ou 4 batidas de meia planta no solo e à frente: o peão com o pé direito e a prenda com o pé esquerdo. As referidas batidas são feitas levantando e baixando o pé, no tempo forte da música e de forma cadenciada, simbolizando coreograficamente a ação do pilão do monjolo. Gasta-se, neste sentido 2 compassos. Na sequência da figura, o par gira $\frac{1}{2}$ volta por dentro, repetindo o mesmo movimento, cuidando sempre que o peso do corpo fique assentado no pé que ficou para trás. Para finalizar a figura, após a realização do monjolo, o par realiza a tradicional valsadinha do chote fundamental (**Paixão Côrtes, 1994**).

- **Pião simples:** Movimento executado pelos dançarinos que fazem "corrupio", ou seja, voltas em torno de si, voltas como de um pião dos brinquedos infantis. A figura deve ser feita com graça e elegância. Nessa figura cada dançarino gira em torno de si, dentro de dois tempos. O peão realizará seu giro no sentido contrário ao dos ponteiros do relógio e a prenda no sentido dos ponteiros do relógio. Primeiro a prenda e imediatamente o peão. O par deve estar unido entre si, em ambos os giros, pelos dedos da mão esquerda do peão com os da mão direita da prenda. A cada giro, o outro dançarino realiza "marcações". Leva-se quatro compassos para realizar toda a figura. (**Paixão Côrtes, 1994**)

- **Plantando Feijão:** Partindo dos passos básicos do chote, o casal realizará o chote fundamental (realização da figura básica do chote), logo após o par se enlaça, como na valsa, e executa uma valsadinha, girando no sentido dos ponteiros do relógio mediante quatro passos de marcha, iniciados com o pé que antes realizara a pausa, podendo enlaçar-se até a conclusão



do 1º passo. Durante essa valsadinha pode-se executar uma elevação do calcanhar, um salto de saci e/ou um leve deslizar do pé.

Após a realização do chote fundamental o par frente a frente, desenlaça-se, onde o peão e a prenda executam $\frac{1}{4}$ de volta a sua esquerda, a partir disso, o par executará sete passos no compasso da música, contando o primeiro desde seu pé esquerdo, indo alternando até a finalização do 7º passo, ao final o peão e a prenda realizam um giro de meia volta com três marcações a sua direita, sendo que a primeira batida é o final do 7º passo. No regresso, aos seus lugares o casal iniciará os sete passos iniciando com o pé direito. Logo após, o casal realiza $\frac{1}{4}$ de volta à esquerda em três batidas, sendo que a primeira é o final do 7º passo.

Após a realização dos passos, o casal se encontrará novamente frente a frente e realizarão uma valsadinha, finalizando assim a figura do "plantando feijão". Durante a execução o casal realizará os passos, juntamente com as mãos, simbolicamente "atirando" o feijão a sua frente nas "covas". Este movimento inicia-se com o pé esquerdo, a sua mão direita é a que solta o grão, primeiramente, e assim vai se alternando (pé direito à frente tapando as covas e mão esquerda atirando os grãos nas covas). A única diferença na execução entre o peão e a prenda, é que a dama realiza os movimentos com mais graciosidade. **(Paixão Côrtes, 1994)**

- **Americano:** Antes de iniciar esta figura o par enlaçado frente a frente realiza a valsadinha, logo após inicia-se com o cavalheiro soltando sua mão esquerda que prendia a mão direita da prenda e a coloca às costas, de tal maneira que venha segurar a mão esquerda do seu par, que neste momento a prenda escorrega sua mão pelas costas do peão, indo colocar-se na cintura do mesmo, à altura dos rins. O mesmo realiza a dama com sua mão direita, indo receber a mão direita de seu peão conservada na cintura da dama. O par que estava face-a-face, agora fica lado a lado, ombro direito do cavalheiro com ombro esquerdo da prenda.

Após o par estar enlaçado lado a lado, o mesmo avança para a frente, realizando passos de chote fundamental, porém com movimentos peculiares, num natural clima de enlevo amoroso. O cavalheiro avança com o pé esquerdo depositando o peso do corpo, em sequência transfere-se o peso do corpo para o pé direito que localiza-se para trás. De imediato o esquerdo volta a avançar, completando o 3º movimento, enquanto o direito vai marcar no ar caracterizando a pausa do passo fundamental.

Na sequência da figura, o pé direito que marcara no ar (pausa), avança recebendo o peso do corpo. O esquerdo recua, voltando o direito a avançar para sustentar o peso do corpo, vindo de imediato o esquerdo "marcar" no ar na pausa. No início da execução da figura, observa-se



MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO/RS

VICE-PRESIDÊNCIA ARTÍSTICA



que a dama inicia com o pé direito o movimento e assim desenvolve os demais alternadamente. Na segunda parte, a dama inicia com o pé esquerdo e segue em sequência alternada. E assim segue a figura, neste “vai-e-não-vai” sucessivo, quando abandona a posição lado-a-lado e se enlaça para o tradicional valsadinha, finalizando a figura. **(Paixão Côrtes, 1994).**

OBSERVAÇÃO: O movimento do "vai-e-não-vai" deverá ser repetido quatro vezes, antes de executar a valsadinha.

b) MILONGA:

- Execução da dança: o par deve realizar, no mínimo, 6 (seis) passos das variações da milonga vaneirada e da milonga rio-grandense, além da milonga tanguada.
- O dançarino não deve ficar mais que dois compassos sem executar movimentos com os pés, na milonga tanguada.
- Não realizar flexão acentuada de joelhos no segundo movimento do passo de polca (característica da Chamarra);

RITMOS BINÁRIOS

c) BUGIO (BUGIU):

- Variação do passo: após a execução de alguns passos de bugio (geralmente seis e normalmente no encerramento da frase musical), pode ser feita uma carreirinha mediante três passos de juntar laterais (podendo ser realizado mais um passo lateral), ou quatro passos de marcha em avanço do peão e recuo da prenda.
- Os dançarinos realizam uma leve flexão lateral de tronco, sempre no sentido do passo, sendo que a região da cintura pélvica mantém-se mais ou menos rígida, o que melhor caracteriza o salto.

d) VANEIRA E VANEIRÃO:

- Observar a execução do passo de polca neste ritmo;
- Cuidar a tradicionalidade da execução do passo de polca;
- Não realizar flexão acentuada de joelhos no segundo movimento do passo de polca (característica da execução do ritmo Chamarra);
- Não arrastar ou deslizar o pé na execução do passo;
- Não cruzar os pés (descaracteriza o passo de polca);



MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO/RS



VICE-PRESIDÊNCIA ARTÍSTICA

- Pode ser executada uma variação de passo, conhecida popularmente por "dois e um" (semelhante ao passo da milonga rio-grandense).

e) POLCA:

- Execução do ritmo: o par, enlaçado como na valsa, realiza passos de polca geralmente saltitados devido a rapidez da melodia ou ainda através de passos de marcha arrastados (arrasta-pé, gasta-sola ou serrote).

RITMOS TERNÁRIOS

f) CHAMAMÉ:

- Podem ser executadas os seguintes passos de chamamé: marchado; a passos de juntar; passos de marcha cruzados; polcado; e passos de marcha cruzados.
- Chamamé a passos de marcha cruzados: quando os dançarinos executam movimentos semelhantes aos passos de juntar, cruzando os pés, ora para trás, ora para a frente. Os passos devem ser executados sempre no sentido anti-horário.
- Chamamé a passos laterais cruzados: primeiro movimento com o pé esquerdo do peão e pé direito da prenda; segundo movimento pé direito do peão por trás e pé esquerdo da prenda pela frente. E sucessivamente o pé direito do peão cruzará pela frente e por trás, da mesma forma o pé esquerdo da prenda. (Se mudar o lado do corpo do dançarino em avanço, inverte-se os pés que cruzam). Os passos devem ser executados sempre no sentido anti-horário.

g) VALSA:

- Formas de dançar: Brasileira ou Tradicional (4 movimentos); Campeira (4 ou 6 movimentos); Clássica (6 movimentos).
- Característica da dança: realizar voltas girando;
- Em 6 movimentos: o 2º movimento podendo passar por trás do 1º movimento, e o 5º movimento podendo passar por trás do 4º movimento.
- Valsa Campeira: evitar exageros no "saltito" (deve ser um leve salto dos pés, sem ferir o passo);

h) RANCHEIRA:



- Observar a execução dos passos/movimentos de acordo com as características: à moda da fronteira e à moda serrana.
- Será considerado acentuação, a ênfase do movimento da batida com toda a planta do pé pelo peão.

5) INTERPRETAÇÃO

As danças que fazem parte do nosso concurso são, naturalmente, integrantes da 4ª geração coreográfica, do ciclo dos pares enlaçados. Em uma rápida análise podemos afirmar que as características básicas dessa geração são a alegria e o envolvimento.

Entendemos que nosso folclore é extremamente rico, principalmente no que tange às nossas danças. Porém, quando falamos do Ciclo dos Pares Enlaçados, é certo que temos que concordar com a extrema proximidade interpretativa dos ritmos. Ademais, Paixão Côrtes nos diz no livro “Bailes e Gerações dos Bailados Campestres”, que: “Dá-se o nome de Geração Coreográfica ao conjunto de danças que conservam as mesmas características principais...”

Claro que, seria de enorme pobreza se a comissão avaliadora desejasse apenas que todos os ritmos fossem dançados da mesma forma, com a mesma interpretação. Por isso buscamos pautar nossas avaliações não só naquilo que descreve o compêndio técnico ilustrado de Danças Gaúchas de Salão.

Buscamos conhecimento para a avaliação na grande maioria das obras que foram utilizadas para a elaboração do referido compêndio, principalmente nas de Paixão Côrtes.

Existe uma total concordância entre as obras e a visão da Comissão Avaliadora, no ponto em que a Dança é vista como manifestação artística. Por isso, nosso desejo é que os dançarinos busquem, através de suas expressões faciais e corporais, enriquecer as danças com a sua individualidade e teatralidade, características do gaúcho, referendadas em diversas obras, assim como o respeito que deve ser dedicado à mulher.

Mais uma vez Paixão Côrtes, na obra “Danças e Dançares”: A interpretação destaca a personalidade do bailarino e projeta sua postura na dança.”

Acreditamos que a individualidade de cada dançarino, quando enriquecida com conhecimento e sentimento é o que torna o dançar mais agradável aos olhos e ao coração pois, a interpretação não pode ser apenas vista mas também, sentida.

Não esquecendo nunca que dança é momento, a Comissão avaliadora estará sempre trabalhando com o momento da dança de cada par, sem esquecer de observar a categoria que ele participa.



5.1) Ciclos coreográficos, Hibridismo e a 4ª Geração Coreográfica, o Ciclo dos Pares Enlaçados

a) **Ciclo ou Geração Coreográfica:** “Dá-se o nome de geração coreográfica ao conjunto de danças que conserva as mesmas características principais, durante um período mais ou menos longo, até que essa moda canse e surjam outras danças com características bem inovadoras. Houve ainda uma outra forma de transição em que os pares se tomavam frontalmente pelos dois braços, reciprocamente, sem enlaçar-se propriamente dito, exemplificado no dançar da chimarrita-balão e terol.” (Bailongo, J.C. Paixão Côrtes)

b) **Hibridismo:** “Considera-se híbrido a composição de dois elementos diversos anormalmente reunidos para originar um terceiro elemento que pode ter as características dos dois primeiros, reforçados ou reduzidos.” (Bailes e gerações dos bailares campestres, J. C. Paixão Côrtes)

“O hibridismo mistura cores, ideias, textos, estilos, línguas e costumes sem anulá-los.” (Bailes e gerações dos bailares campestres, J. C. Paixão Côrtes)

5.2) Acessórios

a) Não serão permitidos a utilização de acessórios como: flores, leques, cadeiras, quadros ou qualquer outro tipo de objeto, alheios ao que se configura como tradicional nos bailes de antigamente.

b) A utilização do lenço, castanholas e palmeios rítmicos fica permitida somente na figura do chute sapateado (pelo peão, prenda ou ambos), tendo em vista o ciclo coreográfico em que estiveram presentes em nossas danças (ciclo do fandango). Tais elementos não foram vistos durante a Quarta Geração Coreográfica, salvo na melodia introdutória de algumas danças. O lenço de bolso pode ser usado para secar o suor.

c) A utilização do lenço fica vedada para as categorias mirim e infantil.



- d) Também fica vedado para as categorias mirim e infantil a utilização da figura do “desprezo” na dança do chote. Motivo: J.C. Paixão Côrtes, no livro “Danças Tradicionais Rio-Grandenses - Achegas”, página 106, dá a seguinte descrição desta figura: “Diz-se que a dança deve ter caráter, alma, deve expressar quando dançada por um casal um sentimento de paixão. Pois, esta figura representa uma mímica amorosa, em que através de passos e movimentos delicados, harmoniosos, dá-se a fuga e o reencontro do par, como uma reconciliação de um amor sincero e feliz.” Dessa forma, entendemos que tal figura não se enquadra nas categorias citadas.
- e) A interpretação do casal deve ser condizente com a letra e melodia que está sendo tocada no momento da apresentação. Diálogos monossilábicos não serão considerados. Ex.: “opa”, “vamo”, “ai”.

5.3) Algumas considerações sobre as Danças da 4ª Geração – Ciclo dos pares enlaçados (tem início com a valsa)

- “Em nossos dias, no império do chote, da rancheira e da Polca podemos perceber o respeito com que os homens enlaçam suas companheiras, raramente juntando abusivamente os corpos. A não ser, evidentemente, que se trate de bochincho, baile bragado, baile-de-meio-pelo – em suma, farras da ralé.” (J.C.Paixão Côrtes, Danças Tradicionais Rio-Grandenses – Achegas) – respeito à mulher.
- “Se o gaúcho é teatral em seu trabalho campeiro, se o gaúcho usa de gestos livres e largos no rodeio, se o gaúcho grita e executa na hora da avançada ou no entrechoque das cavalarias, por que agirá diversamente na hora de se divertir, de bailar, de mostrar seu donaire à gauchita. (J.C.Paixão Côrtes, Danças Tradicionais Rio-Grandenses – Achegas).
- “Danças “VIVAS”: Espontâneas nos dias presentes.” (Bailongo, J.c. Paixão Côrtes)
- “A característica deste ciclo é o de danças de pares independentes uns dos outros: ausentes de específica ordem de comando, tendo cada par a liberdade de agilizar-se no salão e de forma enlaçada, isto é, o cavalheiro, tomando elegantemente a dama em seus braços, abraça-a de forma adequada e respeitosa, e a conduz no dançar através de giros (em torno de si), ou de passos laterais, frontais ou de recuo, em sincrônica ação do casal, no contexto da representatividade da dança.” (Bailongo, J.C Côrtes)



MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO/RS



VICE-PRESIDÊNCIA ARTÍSTICA

- “Agora o casal adquiria o direito de se falar em pleno ato dançante e de se expressar, com palavras sonoras, seus sentimentos de admiração, de simpatia e até mesmo de juras amorosas.” (Bailongo, J.C. Paixão Côrtes)
- “As danças tornaram-se menos espetaculares, menos virtuosas, porém, mais intimistas, coloquiais, sem perder a beleza e sua importância social, artística e de estética, especialmente daqueles que sabem fugir de movimentos mecânicos, e dançam com a cabeça e não somente com os pés, vibrando com as interpretações subjetivas e psíquicas que cada baile traz.” (Bailongo, J.C. Paixão Côrtes)
- “Anteriormente, na geração dos sapateados ibéricos, o homem e a mulher dançavam sem contato físico. O minueto introduziu o hábito dos dançarinos se unirem pela ponta dos dedos da mão direita. Com a contradança o homem deu o braço a mulher. Agora, quando dizemos enlaçados, queremos dizer que o homem semi-abraçou a mulher: tomaram-se por ambas as mãos, relativamente à distância, ou o homem colocou sua mão direita à cintura da mulher, com os corpos bem separados.” (Danças e Andanças da Tradição Gaúcha, J. C. Paixão Côrtes e Barbosa Lessa)
- “Nos bailes de sociedade essas danças continuaram sendo, recatadamente, enlaçadas. Mas nas farras – européias ou onde quer que fosse – a tendência erótica levou os pares a se agarrarem cada vez mais. Só bem mais tarde, ao influxo do tango e de outras danças da belle époque, começou a ser permitido, nos salões de alta classe, o abraço entre o homem e a mulher, cada vez mais próximo, sob a desculpa da dança.” (Danças e Andanças da Tradição Gaúcha, J. C. Paixão Côrtes e Barbosa Lessa)
- “...Diremos então que as características principais das danças, no que se refere ao homem, são o respeito à mulher e a teatralidade...”(J.C.Paixão Côrtes, Danças Tradicionais Rio-Grandenses - Achegas).
- “Na interpretação essas danças são uma evolução dos ciclos anteriores, portanto a interpretação deve ser mais integrada com o par, focada nele. Nesta interpretação “mais integrada” não necessariamente deve se estar olhando olho no olho o tempo todo para o par, já que o contato peão e prenda avançou, e muito, quando passou-se a abraçar o par: sabe-se que o par está lá. Não necessita tanto romantismo no olhar num ciclo agora de falas.” (Beloni Bastos)



5.4) Considerações gerais sobre o Dançar

- “Dançar é um exercício físico e mental em que se deseja harmonizar os movimentos corporais ao ritmo da música e cujo tema deve estar em sintonia com o estágio psico-social e cultural do indivíduo, sem que se perca de vista a estética.” (Bailes e gerações dos bailares campestres, J. C. Paixão Côrtes)
- “Dance com a cabeça e não somente com os pés. A mente é que comanda as manifestações físicas do nosso ser. A medicina conceitua morte cerebral como morte da vida. Não seja um dançarino morto e não faça do dançar uma manifestação sem vida.” (Bailes e gerações dos bailares campestres, J. C. Paixão Côrtes)
- “Vemos, frequentemente, não o dançar de danças gaúchas mas, simplesmente apresentações descritivas, sob a forma de movimentos corporais bitolados, maquinais, abotoadinhos, sem sensibilidade maior da arte nativa, certinhos, parelhinhos mas, inanimados.” (Bailes e gerações dos bailares campestres, J. C. Paixão Côrtes)
- “Não se deve confundir movimentos gestuais exageradamente rápidos, resultante da excessiva pressa executiva do andamento – presto – musical, com expressão de arte maior do dançar.” (Bailes e gerações dos bailares campestres, J. C. Paixão Côrtes)
- “A interpretação destaca a personalidade do dançarino e projeta sua postura na dança.” (Bailes e gerações dos bailares campestres, J. C. Paixão Côrtes)
- “Descubra a mensagem que a dança traduz e entregue-lhe a pujança de seu coração. Se não, você será um eterno dançante vazio, como tripa de linguiça, ao vento...” (Bailes e gerações dos bailares campestres, J. C. Paixão Côrtes)
- “Preservar nossas tradições é tão importante quanto vivenciá-las.” (Bailes e gerações dos bailares campestres, J. C. Paixão Côrtes)

5.5) As danças

a) **BUGIO (BUGIU):**

- É cria do Rio Grande e possui características extremamente regionais. Era dança da ralé da região rural missioneira. Segundo J.C. Paixão Côrtes, não vamos encontrá-lo em outros estados brasileiros ou em países vizinhos.



MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO/RS



VICE-PRESIDÊNCIA ARTÍSTICA

- Tem como característica principal, na parte musical, o jogo de fole, imitando assim, o ronco do bugio. Sempre que se falar em música nativa do Rio Grande do Sul, deve-se falar no bugio.

b) **POLCA**

- De origem alemã, dominou os salões na segunda metade do século XIX. Manteve-se firme na preferência rural e serviu para dançar vários tipos de modas coreográficas.
- É também conhecida como “limpa-banco”, significando que ninguém resiste sentado ao seu ritmo contagiante.
- Além das características básicas, apresenta também uma maior vivacidade e alegria.

c) **VALSA**

- Aparentemente surgiu na Áustria. Seu nome é derivado de “waltzer” (verbo waltzen), que em alemão significa “dar voltas”. É a rainha das danças de pares enlaçados.
- “Gente habituada às contradanças sentiu-se então verdadeiramente fascinada pela beleza melódica e orquestral das valsas vienenses. Dançadas em giro, por um homem e uma mulher, enlaçados, em enorme quantidade de pares rodopiando vertiginosamente, independentes uns dos outros, à volta do salão.” (J.C. Paixão Côrtes, Bailes e Gerações dos Bailados Campestres.)

d) **CHOTE**

- Algumas fontes dão conta de que originou-se na Hungria. Tal como aconteceu com outras danças adotadas pelo povo gaúcho, foi adequando-se aos costumes e a instrumentação, tornando-se uma manifestação bastante viva.
- Em suas variações, pode apresentar breves características do ciclo do fandango, quando os dançarinos utilizam de lenços, castanholas ou sapateios. É o mais rico em figuras coreográficas.

e) **MILONGA**



MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO/RS



VICE-PRESIDÊNCIA ARTÍSTICA

- Com provável origem africana. Ao adquirir características e formas regionais, tornou-se o mais romântico e envolvente dos nossos ritmos.

f) **CHAMAMÉ**

- Originou-se na tribo de “kaiguá”, situada na fronteira entre Corrientes e Brasil. É claramente uma dança de muita expressividade. Seu andamento, muitas vezes, dita a expressão facial e corporal que melhor se adéquam ao momento.

g) **VANEIRA E VANEIRÃO**

- É dança de origem afro-cubana, difundida na Espanha. É naturalmente alegre e envolvente. Quando composta por um tema mais romântico, geralmente é chamada de Vaneirinha, já quando o tema tratar dos feitos, usos e costumes gaúchos, chamar-se-a vaneirão.

h) **RANCHEIRA**

- Possui características da França, no que diz respeito à música. É derivada da Mazurca. Naturalmente alegre e envolvente. Pode-se dizer que a rancheira é a prima-irmã da valsa.

5.6) Contexto da apresentação:

ATENTE-SE: O casal começa a ser avaliado do momento em que entra no tablado, até quando se despede do salão. Durante este tempo, o comportamento do par influencia a nota de sua apresentação. Nos intervalos das danças, deverá limitar-se ao tablado, evitando acessar elementos externos (conversar com o ensaiador, comer, beber água, etc). É vedado a todas as categorias levar recipientes com água para as bordas do tablado ou deslocar-se até as extremidades do tablado para fazê-lo.

6) RITMO E HARMONIA

As danças gaúchas de salão pertencem à 4ª geração coreográfica – Ciclo dos Pares Enlaçados, e estas têm por característica serem danças de pares independentes, espalhados pelo salão. Portanto, entender a proposta de cada movimento executado (se são movimentos



coreográficos ou interpretativos, por exemplo) ajudará o dançarino a encontrar a concordância entre todos os pontos de sua apresentação.

Para uma dança agradável a quem assiste, os movimentos do par além de harmônicos entre si, também devem estar em sintonia com a música que embala a apresentação. Portanto, para expressar artisticamente (e harmonicamente) algo, é necessária a percepção do que estamos ouvindo, para transmitirmos em movimentos. E quem “dita” esta mensagem é o ritmo da música.

Sem música não há dança. Sem movimento corporal também não. A dança, portanto, apenas ocorre quando o corpo executa movimentos a partir de um determinado ritmo.

Ritmo é um substantivo masculino com origem no grego *rhythmos* e que designa a sucessão regular dos tempos fortes e fracos em uma frase musical. Indica o valor das notas, de acordo com a intensidade e o tempo. Pode ser sinônimo de cadência (sons cadenciados) em intervalos de tempo periódicos. A palavra ritmo também pode ser usada para descrever a velocidade de alguma coisa.

No âmbito musical, o ritmo é - juntamente com a harmonia e melodia - um dos componentes essenciais de uma música. A música ocorre dentro de um parâmetro temporal e o ritmo controla a sucessão de sons dentro do tempo.

Harmonia é o substantivo feminino com origem do idioma grego e que indica uma concordância ou consonância tanto no contexto artístico como social.

Alguns sinônimos de harmonia podem ser equilíbrio, ordem, acordo, concórdia, consonância, entendimento, conciliação, etc.

No âmbito da estética, a harmonia indica uma característica do que é considerado "bonito", e indica uma concordância entre cores, tamanhos e movimentos.

Podemos, então, dizer que na dança de salão harmonia é a combinação de movimentos simultâneos executados pelo par.

6.1) QUESTÕES OBSERVADAS DURANTE A APRESENTAÇÃO DO PAR NA SALA

- Sucessão de movimentos e passos executados de acordo com o andamento regular do ritmo musical apresentado, tanto do par como do peão e da prenda separadamente.



- Distância entre o par. Considera-se a distância de mais ou menos um palmo entre a prenda e o peão, estando os dois frente a frente, salvo quando dançam um chute. Toma-se o cuidado de, neste quesito, levar em consideração o biótipo corporal de ambos, sendo que, em alguns casos não é possível manter-se na distância considerada durante toda a apresentação.

- O cuidado do par ao executar harmonicamente, entre ambos, sua dança desde o iniciar ao finalizar a apresentação, ao realizar variações de passos, figuras. São considerados desarmônicos quaisquer erros executados individualmente ou por ambos ao mesmo tempo.

- O cuidado do par para apresentar harmonicamente a execução de passos ou movimentos. Ou seja, executar simultaneamente, dentro da coreografia proposta, os passos característicos de cada dança e movimentos corporais sem cometer exageros ou comprometer a beleza da apresentação.

A harmonia de uma dança muito tem a ver com a beleza e ordem da combinação de seus movimentos junto a uma melodia. Um elemento harmônico é aquele disposto de forma equilibrada, com concordância, adesão. Assim também é na apresentação de uma dança gaúcha de salão, pois ao acompanhar uma música, os movimentos do par em harmonia tornarão a dança bonita aos olhos de quem vê.

7) CRIATIVIDADE E VARIAÇÕES DE PASSOS/MOVIMENTOS

Dentro da apresentação das Danças Gaúchas de Salão, temos dois ritmos que precisamos criar coreografias. São elas: Chote Figurado ou Afigurado e Milonga Tanguada. Sempre respeitando o contexto, origem e categoria (Infantil, Mirim, Juvenil, Adulto, Veterano e Xiru), sem fugir do tradicional (Cultura Gaúcha).

Nessas danças, a criatividade pretende mostrar a linguagem dos movimentos criados pelos dançarinos. Uma das coisas mais importantes deste quesito é conhecer a dança, sua origem e suas características para não ferí-las, nem descaracterizá-las, procurando sempre manter e utilizar o tradicional gaúcho na dança. Isso ainda irá ajudar no desenvolvimentos das criações de figuras.

É importante estudar e analisar um movimento em particular, conhecer e treinar diferentes técnicas e práticas. No entanto, devemos nos voltar artística, pedagógica e criativamente, para a compreensão do fluxo que há nas inúmeras e variadas manifestações de movimento.



Ao tratarmos dos elementos do movimento na Dança (e é melhor dizer nas danças), busca-se apresentar diferentes maneiras de empregar e criar movimentos não apenas com uma técnica específica. Buscamos tanto fornecer elementos bastante amplos e abrangentes, bem como apresentar as diferentes dinâmicas que o movimento tem. Elementos não são apenas as relações de linhas e formas ou os níveis do espaço ou o figurino que usamos. São as nossas ideias, são os conteúdos dos nossos planejamentos de aulas, planos de coreografias.

A idéia dos elementos do movimento na dança é apresentar um conjunto de proposições que podem fornecer à dança, as crianças e jovens, uma movimentação menos restrita e mais de acordo com a criatividade e o desenvolvimento infanto-juvenil, como também uma movimentação mais de acordo com a criação artística com jovens e adultos.

A concepção de dança que você tem envolve os elementos que ela aborda, e o contexto em que ela está.

O dançarino deve saber que a dança compreende todos os tipos de movimentos físicos, emocionais e intelectuais, trabalhando com esta dimensão ampliada dos componentes do movimento, é possível desenvolver maior vocabulário corporal e estimular a criatividade.

A Arte da Dança tem uma gama mais aberta para suas significações. Um significado pode ser um gesto que nos traz, algo que nos toca, que nos faz lembrar, ou pensar em algo novo, ou sentir algo que ainda não sabemos bem o que é...

7.1) Variações de Passos/Movimentos

- Todas as danças existem suas variações de passos, que são executadas esporadicamente (ocorre poucas vezes, raramente ou de modo aleatório).



MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO/RS

VICE-PRESIDÊNCIA ARTÍSTICA



• DÚVIDAS E ESCLARECIMENTOS SOBRE A NORMATIVA, APENAS ATRAVÉS DOS SEGUINTESS CONTATOS (somente e-mails e/ou ligações):

Jainer Martins:

gauchojainer@hotmail.com

(55) 99993-8967 (vivo)

Rogério Teixeira:

rogerionunest@hotmail.com

(51) 99875-9037 (vivo)